



INTERNACIONAL

Ano I Nº 312
04 de Fevereiro de 2009

Índice

Dulci afirma que o neoliberalismo desmoronou	01
Trabalhadores de Taubaté debatem experiências no FSM	02
Morre Manuel Galinier Macías	03
A Luta Decide: TRW cancela 86 demissões	03
Lula diz que "deus mercado" quebrou por falta de controle	04

Dulci afirma que o neoliberalismo desmoronou

Durante a abertura das atividades do **Fórum Sindical Mundial** dia 28 em Belém, o secretário-geral da Presidência da República, **Luiz Dulci**, afirmou que a atual crise não é dos bancos ou de algumas empresas. O que "desmoronou", segundo ele, foi o neoliberalismo. O evento faz parte da programação do **Fórum Social Mundial**. Ao lado de representantes de sindicatos, Dulci disse que não é necessário precarizar o trabalho e reduzir empregos para enfrentar a crise.

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr



"Nós acreditamos que é possível evitar demissões com criatividade, com diálogo entre as partes, e já houve várias soluções nesse sentido, como férias coletivas. E o governo que já desonerou vários setores da indústria, para manter o nível de atividade econômica, considera justo também que o empresariado contribua para preservar os empregos", defendeu.

O ministro Luiz Dulci, chefe da secretaria-geral da Presidência da República e secretário-geral da Confederação Sindical das Américas na abertura do Fórum Sindical Mundial

O presidente da **Central Única dos Trabalhadores (CUT)**, **Arthur Henrique**, afirmou que as empresas querem aproveitar a crise para "tirar os direitos dos trabalhadores". Os líderes sindicais pediram a redução do juros, reuniões mais frequentes do Comitê de Política Monetária (Copom) e ação rápida dos governos em todas as esferas para frear as demissões.

Para a representante da Organização da Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, **Laís Abramo**, a crise mundial trouxe sentimentos contraditórios de preocupação com o desemprego, mas também de satisfação pela possibilidade de construir novos modelos de desenvolvimento.

"Muitos dos dogmas que estavam por trás da organização dos mercados financeiros caíram e as pessoas que construíram o **Fórum Social Mundial** vêm lutando desde o começo para afirmar que um outro mundo é possível", disse.

Para **Victor Báez**, secretário-geral da **Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas (CSA)**, a crise já existia muito antes do colapso dos mercados financeiros.

"A crise já existia. Era a crise energética, alimentar, social, do meio ambiente. Para nós, a superação da crise não é outra coisa senão superar todos esses problemas", apontou.

O ministro Dulci defendeu que haja uma intensa mobilização social para a construção de uma nova ordem "pós-neoliberal".

>>>

Ao denunciar os anos de desgoverno neoliberal, Dulci lembrou que foram anos em que estava em voga "a teoria e a prática" da mercantilização do direito à vida, da educação, da saúde pública. "Queriam privatizar tudo, queriam ver o direito à saúde vendido e comprado no mercado. Foi isso o que aconteceu com a educação no Brasil, com 70% das universidades particulares", apontou, lembrando que contra uma única universidade federal construída nos oito anos de FHC, o presidente Lula já criou mais de 50 campi.

Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR



"O movimento sindical tem uma responsabilidade muito grande, porque se não houver novas soluções, eles vão superar a crise restaurando o modelo antigo com algumas tinturas de controle técnico. Não basta remover os escombros do neoliberalismo, é preciso criar uma nova ordem pós-neoliberal", afirmou.

Artur Henrique, presidente da CUT; Víctor Báez; Luiz Dulci e Mamunata Cisse, secretária adjunta da CSI na abertura do Fórum Sindical

Para abrir caminho às mudanças, frisou Dulci, é fundamental a unidade das centrais sindicais que, preservando sua autonomia e independência, mantenham sua unidade de ação para afirmar os interesses superiores da classe trabalhadora. Esta compreensão, segundo o ministro, é chave para somar às reivindicações dos trabalhadores o conjunto do movimento social.

"Acompanhamos com entusiasmo a luta do Fórum Social Mundial e sabemos de sua tremenda capacidade política e de organização. Hoje, a sociedade civil internacional é um ator definitivo. Temos aqui em Belém mais de 100 mil militantes", lembrou, destacando que é na diversidade política e ideológica dos atores que encontra-se a maior riqueza do evento.

Para o presidente da CUT, Artur Henrique, a defesa do emprego e a redução dos juros são prioridades neste momento para que o país mantenha o desenvolvimento econômico. "É necessário construir a mais ampla unidade dos movimentos sindical e social em defesa do desenvolvimento do mercado interno, da geração de emprego e distribuição de renda", enfatizou Artur, elogiando a participação do ministro no debate. (*Agência Brasil e Agência CUT, 29.01.2009*)

Trabalhadores de Taubaté debatem experiências no FSM

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté participou no dia 30 de janeiro da atividade Precarização da Vida e do Trabalho: Experiências Concretas dos Trabalhadores em luta por uma vida melhor, promovida pelo Tie-Brasil e seus parceiros no Fórum Social Mundial 2009 em Belém do Pará.

O presidente do Sindicato, Isaac do Carmo, foi um dos expositores do debate que reuniu sindicalistas de diversos países como Rússia, Marrocos, Chile, Argentina e México.

A idéia da atividade foi mostrar através de relatos de trabalhadores de vários países que os movimentos Operário e Sindical e os trabalhadores tem papel fundamental na luta por transformações sociais e econômicas e que só haverá avanço contra o capitalismo se as lutas populares, trabalhistas, sindicais e sociais estiverem coordenadas entre si.

Isaac do Carmo e representantes dos metalúrgicos na Ford da Rússia falaram sobre as experiências de organização nos dois países, bem como as sindicalistas mexicanas que falaram sobre a precarização da mão de obra no setor de Autopeças e suas formas de luta contra a exploração do Capital.

Sindicalistas do Marrocos comentaram sobre as dificuldades dos trabalhadores rurais daquele país e dirigentes chilenos explanaram as relações trabalhistas nos setores público e privado.

"É um momento de unificação prática das lutas, respeitando a diversidade e autonomia dos movimentos presentes, mostrando porque estamos organizados e para onde queremos ir", afirma Isaac do Carmo. (*Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté, 03.02.2009*)

Morre Manuel Galinier Macías

Morre na Alemanha o companheiro de lutas Manuel Galinier Macías



Manuel (centro, atrás de José Lopez Feijóo), durante encontro com sindicalistas brasileiros

Lamentavelmente veio a falecer na Alemanha, nosso querido companheiro Manuel Galinier Macías, assessor internacional do IGMetall em Wolfsburg e um dos principais organizadores da Rede Sindical Alemã-Iberoamericana na Volkswagen.

Galinier, que sofria de uma grave doença, finalmente encontrou a paz e descansa tranquilo. Apesar de toda a tristeza, estamos orgulhosos do grande trabalho internacional realizado por ele e o importante legado que nosso companheiro deixou.

A **Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT)**, expressa a dor pela perda de um grande amigo. Nossos pensamentos estão com os companheiros e companheiras na Alemanha e, principalmente, com a família do camarada Manuel. (Imprensa CNM/CUT, 30.01.2009)

A Luta Decide: TRW cancela 86 demissões

Negociação também concede estabilidade e benefícios para outros 86 dispensados

Após greve, protestos e muita negociação, o **Sindicato dos Metalúrgicos do ABC** conseguiu que a TRW cedesse e cancelasse as demissões de 86 trabalhadores da fábrica de Diadema – retornam ao trabalho na próxima segunda-feira (09/02). Em 20 de dezembro do ano passado, a empresa de autopeças enviou comunicado de demissão, via correio, a 172 trabalhadores.

O Sindicato não reconheceu as dispensas e deu início à luta para evitar o corte. Na tarde desta segunda-feira, os trabalhadores aprovaram em assembléia o resultado das negociações: recontrações, estabilidade de 90 dias e pacote de benefícios para os outros 86 funcionários que tiveram as dispensas confirmadas.

“O retorno desses trabalhadores à fábrica é fruto da luta que foi feita pelo sindicato e os funcionários. A fábrica não fez o que quis, porque a intenção da empresa era demitir todos os 172 trabalhadores sem nenhuma negociação nem pacote de benefícios, mas enfrentou a nossa forte resistência”, avaliou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Nobre.

Pacote e seminário para os demitidos - O pacote negociado com a empresa e aprovado pela assembléia fixa 90 dias de estabilidade para todos os trabalhadores – de 9 de fevereiro a 9 de maio - e estabelece o pagamento de três salários adicionais, seis meses de cesta básica e seis meses de convênio médico para os funcionários dispensados.

O coordenador da Regional Diadema do Sindicato, **David Carvalho**, concorda que o cancelamento de parte das demissões e o pacote só saíram devido à mobilização dos trabalhadores. “O nosso protesto logo no início do ano forçou a empresa a negociar. mesmo com a produção reduzida, a TRW não contava com a paralisação da semana passada”, afirmou.

De acordo com **Sérgio Nobre**, a situação dos trabalhadores demitidos será um dos temas mais importantes a serem debatidos no seminário que será realizado no início de março, em São Bernardo. O evento já obteve o apoio do presidente Lula, que teve encontro com Nobre em janeiro, e vai reunir trabalhadores, empresários e governos.

O seminário, afirma Sérgio Nobre, vai reunir todos os atores envolvidos na crise econômica para, juntos, encontrar saídas e fazer propostas que evitem o desemprego e leva à retomada do crescimento do País. “Demissão não é um problema somente do sindicato. Tem de ser pensado por toda a sociedade e o seminário vai canalizar este pensamento”, disse o presidente do Sindicato.

Negociação aberta com Federal Mogul - A direção do Sindicato conseguiu abrir negociação com a Federal Mogul, de Diadema, empresa que quer dispensar 81 trabalhadores. A empresa, que fornece peças para fabricantes de motos, comprometeu-se com os Metalúrgicos em apresentar uma alternativa às demissões num prazo de 15 dias. (Redação (pauta@abcdmaior.com.br) (ABCD Maior, 03.02.2009)

Lula diz que "deus mercado" quebrou por falta de controle

Para uma platéia de mais de 8 mil pessoas e ao lado de quatro presidentes da América Latina, o **presidente Luiz Inácio Lula Silva** criticou o Fundo Monetário Internacional (FMI), defendeu a intervenção do Estado na economia e voltou a dizer que a culpa pela crise financeira internacional é dos países ricos.



Lula e os presidentes Hugo Chávez, da Venezuela, Evo Morales, da Bolívia, Fernando Lugo, do Paraguai, e Rafael Correa, do Equador, participaram de um debate durante o Fórum Social Mundial.

“A crise não nasceu por causa do socialismo bolivariano do Hugo Chávez. Não nasceu por causa da Constituição de Evo Morales. A crise nasceu porque durante os anos 80 e 90 eles defenderam a lógica de que o Estado não podia nada e que o ‘deus mercado’ ia desenvolver o país e fazer justiça social. Esse ‘deus mercado’ quebrou por falta de controle, por irresponsabilidade”.

O presidente criticou instituições financeiras internacionais, como o FMI e o Banco Mundial, que em crises anteriores emprestavam dinheiro aos países pobres mas exigiam como contrapartida a redução de investimentos na área social.

“Parecia que eles eram infalíveis e nós, incompetentes. Espero que o FMI diga ao Barack Obama o que ele tem que fazer para consertar a economia. Diga à Alemanha como tem de resolver, ao Nicolas Sarkozy, ao Silvio Berlusconi como vão cuidar das crises que eles criaram”, ironizou.

Ao se dirigir aos colegas de continente, Lula preferiu falar das semelhanças entre eles em suas trajetórias políticas até chegar à Presidência e evitou polemizar sobre as divergências em relação à Hidrelétrica de Itaipu, com Fernando Lugo, ou os problemas com o fornecimento de gás boliviano, com Evo Morales.

Durante o debate, Chávez, Correa, Lugo e Morales repetiram o discurso que fizeram durante a tarde pedindo união entre os países da América Latina para superar a crise e apresentar ao mundo um novo modelo de desenvolvimento. “Um outro mundo é possível, necessário e está nascendo agora na América Latina”, disse Chávez. *(Amanda Cieglinski e Luana Lourenço Enviadas Especiais)*

PAC é projeto de distribuição de riqueza, afirma Dilma

A ministra-chefe da Casa Civil, **Dilma Roussef**, aproveitou sua participação no Fórum Social Mundial (FSM) como uma oportunidade para promover as políticas do governo Lula. A ministra foi além da discussão sobre a participação da mulher na política, tema do debate, e defendeu o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o Bolsa Família e as mudanças na política externa brasileira em relação à América Latina.

A ministra defendeu que o PAC é um plano de integração e distribuição da riqueza. “Muitos querem que o PAC seja apenas uma lista de obras. E não é. Ele é um projeto político de distribuição de riqueza, entre as pessoas e as regiões.”

Recebida sob um coro de “Brasil urgente, Dilma presidente”, a ministra também foi tratada como candidata à Presidência da República pela governadora do Pará, Ana Júlia Carepa, e a senadora Fátima Cleide, que também participaram do debate. Em entrevista à imprensa após o debate, a ministra disse que ficou comovida e “que o [Brasil está preparado para ter uma mulher na Presidência](#)”. *Luana Lourenço Enviada Especial*